

# Câmbio, Salários e Acordo Nacional

Apresentação no Seminário “Brasil do diálogo,  
da produção e do emprego. FIESP, CUT, Força  
Sindical, Sindicatos dos Metalúrgicos de São  
Paulo e do ABC, 25.5.11

# Por que estamos reunidos aqui hoje?

- Por que FIESP, CUT, Força Sindical, Sindicatos dos Metalúrgicos de São Paulo e do ABC realizam uma reunião histórica hoje em São Paulo?
- Porque compreenderam que o Brasil precisa de um Pacto Nacional e Popular para o Desenvolvimento.

# Mas por que precisaria o Brasil de um pacto social

- que sirva de base para uma estratégia nacional de desenvolvimento?
- Leio todos os dias nos jornais afirmações de economistas estrangeiros que a economia brasileira cresce maravilhosamente.
- O governo não está tão otimista, mas se sente feliz em ser um BRIC.

# Na verdade,

- - a economia brasileira não logrou estabilidade financeira: a perspectiva de crise está ainda longe, mas está no horizonte.
- - o crescimento brasileiro é medíocre, quando comparado com os países asiáticos dinâmicos.
- - e o desenvolvimento industrial é uma tragédia: o país passa por lenta e implacável desindustrialização.

# Quais as duas causas políticas?

- - a dependência de nossas elites, que aceitam subordinadamente as recomendações e pressões vindas do Norte ou do “Ocidente”
- - a falta de um Acordo Nacional unindo trabalhadores, empresários industriais e governo.

# Só um acordo nacional

- -pode dar força ao governo para que ele tome as medidas de política econômica necessárias para colocar o Brasil na rota do crescimento com estabilidade;
- -pode viabilizar a formação da estratégia nacional de desenvolvimento (e de competição internacional) no seio da qual a se definirão as políticas econômicas e sociais necessárias.

# Nos últimos 10 anos houve avanços importantes nessa direção

- - o consenso de Washington e suas propostas neoliberais fracassaram e foram desmoralizadas
- - percebeu-se que os populistas não são apenas os keynesianos vulgares que defendem déficits públicos mas também os ortodoxos que defendem déficits em conta corrente (“poupança externa”)
- - políticas de governo, ainda que tímidas, refletiram esses avanços.

Percebeu-se que a prioridade não é apenas a inflação, é também o desenvolvimento

- - que não basta combater a inflação com o necessário ajuste fiscal
- É necessário também:
- -colocar os juros em níveis internacionais e
- -colocar a taxa de câmbio no equilíbrio competitivo ou industrial.



Mas a ortodoxia tem ainda um último  
argumento:

seria impossível administrar câmbio e  
juros, porque

- perderíamos o controle da inflação (falso)
- seria impossível administrar o câmbio  
controlando as entradas de capital (falso)
- não haveria apoio da sociedade para as  
políticas que o governo teria que adotar.

# Acordo nacional

- É essa falta relativa de apoio que se procura aqui sanar com um acordo nacional.
- Porque todos sabemos que a depreciação do câmbio implica

Maior crescimento e emprego

mas

uma queda temporária dos salários e  
aumento temporário da inflação

Eu creio que vale a pena para os trabalhadores fazer essa troca

- porque
- os custos serão pequenos e de curta duração.
- Mas os ortodoxos e os interesses estrangeiros estão amedrontando a sociedade e o governo com a ameaça da volta da inflação e uma forte queda dos salários.

# Os dois gráficos a seguir

- Resumem as duas previsões:
- Ou a pessimista, que nos condena a instabilidade financeira, taxas medíocres de crescimento, e desemprego relativamente elevado
- Ou a realista que abre perspectivas para o Brasil dobrar crescimento com estabilidade e aumento sustentado dos salários.

